

Você conhece a *Canção do exílio de Gonçalves Dias*? "Minha terra tem palmeiras / Onde canta o Sabiá; / As aves, que aqui gorjeiam, / Não gorjeiam como lá. (...)"; Os escritores modernistas; Oswald de Andrade, Murilo Mendes, Mário Quintana e Carlos Drummond de Andrade fizeram paródias desse poema. Procure na internet.

Barja nos propõe muitos desafios. Vamos conhecê-los? Você desvendou o enigma da capa? Decifrou a frase da carta enigmática? Wagner Não há um único caminho para sua obra. Nós temos, como em um jogo, pistas para iniciar nossa conversa. As suas esculturas, poesias visuais, vídeo-objeto e instalações brincam e riem com artistas consagrados, objetos do dia-a-dia e conceitos. Sua obra tem um pouco de paródia... ...mas, você sabe o que é uma paródia? Provavelmente você já viu ou escitou uma. A palavra vem do grego e significa para ("ao lado de") + oide. As odes eram versos criados para serem cantados. Quando alguns artistas gregos começaram a separar o ritmo da melodia, com a música "ao lado" da poesia, surpreendiam a plateia de Atenas provocando risadas. A paródia é uma imitação de uma obra que utiliza como ingredientes o deboche e a crítica. Hoje em dia temos paródias de poemas, músicas, peças de teatro, roteiros de filme, pinturas. Que tal descobrir e relacionar os elementos utilizados – como materiais, cores, formas – e o que sugere os títulos e as referências das obras? Vamos juntos desvendar as histórias que Barja nos conta através de sua arte?

**O ARTISTA**



Armadilhas Semânticas, 1984/2013  
AKD - MICO – OBRA EM PROGRESS  
Foto Glênio Lima

**PATROCÍNIO**  
Banco do Brasil

**REALIZAÇÃO**  
Centro Cultural Banco do Brasil

**PROJETO EDUCATIVO**  
Sapoti Projetos Culturais

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Daniela Chindler

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Fernanda Sulam Saul  
Flávia Rocha  
Gabriela da Fonseca

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA**  
Cristiane Leal dos Santos

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**  
Karen Montija

**SUPERVISÃO OPERACIONAL**  
Jéssica Lins  
Natália Vinhal

**EDUCADORAS**  
Adriana Bertolucci  
Isabella de Andrade  
Maysa Carvalho  
Sheila Elias

**ESTAGIÁRIOS**  
Gabriela Antun  
Raiane Santana  
Bernardo Prates  
Mariana Junqueira  
Murilo de Oliveira  
Camila Pires  
Camilla Antunes  
Marina Adams  
Heloá Escalante  
Ingrid Mariz  
Stafane Morais  
Luciellen de Castro

**INTÉRPRETE DE LIBRAS**  
Débora Melo

**FOLDER EDUCATIVO**  
**REDAÇÃO**  
Gabriela da Fonseca  
Daniela Chindler  
Luciana Chen

**COLABORAÇÃO**  
Karen Montija

**REVISÃO**  
Khalil Andreozzi

**PROJETO GRÁFICO**  
André Ferreira Lima

**ILUSTRAÇÃO**  
Camilla Antunes

**EXPOSIÇÃO**  
EXPERIÊNCIA TUMULTO III  
ANTOLOGIA DA OBRA DE WAGNER BARJA (1985-2015)  
25 de fevereiro a 20 de abril de 2015

**CURADORIA**  
Marisa Flório César

**PRODUÇÃO**  
Ave Promoção e Produção Cultural  
CCBB Brasília SCES, Trecho 02 - Brasília/DF

**INFORMAÇÕES**  
(61) 3108-7600  
bb.com.br/cultura

**AGENDAMENTO DE GRUPOS**  
(61) 3108-7623 ou 3108-7624  
Recomendação etária a partir de 05 anos.

**CENTRAL DE ATENDIMENTO BB**  
4004 0001 (capitais)  
0800 729 0001

**SAC**  
0800 729 0722

**OUVIDORIA BB**  
0800 729 5678

**DEFICIENTE AUDITIVO OU DE FALA**  
0800 729 0088

Nos termos de Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que a Licença de Funcionamento deste CCBB tem número 00340/2011, com prazo de validade indeterminado.

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

/ccbb.brasilia

/ccbb\_df

Projeto Educativo

Realização



Ministério da Cultura



Centro Cultural Banco do Brasil

Ministério da Cultura apresenta  
Banco do Brasil apresenta e patrocina



CCBB Educativo  
[PERCURSO DA EXPERIÊNCIA]

EXPERIÊNCIA  
**TUMULTO III**  
Antologia da obra de Wagner Barja - 1985 | 2015

**O**

O Centro Cultural Banco do Brasil convida você para a *Experiência Tumulto III*, uma retrospectiva dos trinta anos da obra de Wagner Barja. Brasília celebra o trabalho desse artista reconhecido e naturalizado brasileiro.

A produção contemporânea mistura linguagens, materiais e formas para expressar ideias. Wagner Barja apresenta obras que são exemplos disso e revelam seu amplo repertório cultural ao trazer outros artistas, épocas e figuras históricas. Seus trabalhos pedem um olhar mais demorado para perceber o que não é óbvio, demandando reflexões sobre as possibilidades de leituras de sua arte.

Esperamos que as obras desse artista, que não teme experimentar, tumultuem sua mente!

**Seja bem-vindo!**

Aguilha no Palheiro – para revelar  
Visibilidades  
Monte de palha, agulha de ouro e TV  
3mz  
de 30 polegadas  
Foto Peninha

palheiro...

ouro nesse

uma agulha de

Tente encontrar



## QUÉOPS BRASILIS

### O que você sabe sobre pirâmides? Sabia que Quéops é o nome da maior delas encontrada no Egito?

As pirâmides são tumbas, mausoléus, espaços construídos para abrigar o corpo dos faraós mumificados, juntamente com seus pertences. A maior pirâmide do Egito foi construída com grandes e pesados blocos de pedra para sepultar o faraó Quéops. Sua estrutura de pedras opacas é extremamente resistente, e existe há mais de quatro mil anos!

Copos empilhados entre placas de vidros e uma base de espelho constroem a figura de uma pirâmide. O espelho dá maior volume à obra. Ele cria, aparentemente, um outro plano na escultura, refletindo novas camadas ilusórias de copos. Esse tipo de arquitetura triangular de base infinita foi chamada pelo pensador Leibniz de Pirâmide dos Mundos Possíveis ou Palácio dos Destinos. Cada cômodo dessa construção seria um mundo possível e no topo estaria o melhor mundo realizado.

### Os materiais utilizados em uma obra de arte trazem características importantes. Um copo é forte como uma pedra?

### Se a pirâmide é uma tumba, qual o sentido da cor vermelha?

O artista diz que Quéops Brasilis é "uma pirâmide social que lança um olhar irônico sobre o poder". Pirâmide social é como organizamos as classes da nossa sociedade. Ela pode ser dividida de várias formas, como pelo tipo de trabalho ou pelo poder de compra. Na base está a maior quantidade de pessoas que compartilha da mesma característica. No topo, os privilegiados.

No topo da pirâmide de Barja tem uma taça servida com um líquido vermelho como brasa. Você lembra de onde vem o nome Brasil? Do pigmento vermelho extraído do pau-brasil, que era um produto raro na Europa e usado no tingimento das roupas de reis, barões, papas e cardeais.

Vista de cima, a pirâmide aparece invertida. O copo vermelho do topo torna-se a base desse polígono. Nesse caso, quem estaria em cima, desceria. Visite a exposição e faça essa experiência. Para onde vai a base da pirâmide quando a obra é observada de cima?

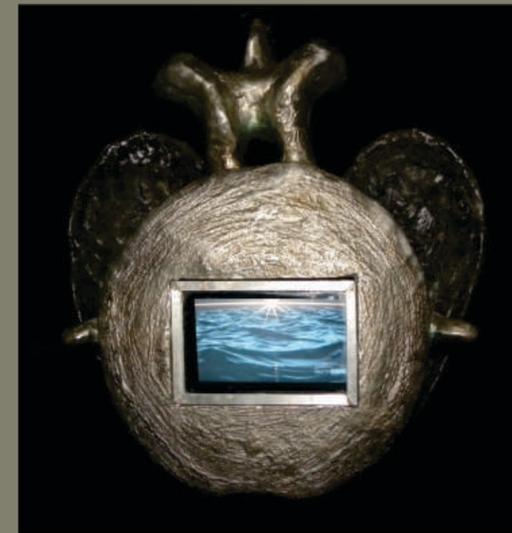


**Quéops Brasilis**, 1999  
Vidro, espelho e 320 taças de vidro  
2M x 2m x 1m  
Foto Peninha

## JONAS

Para a obra *Jonas*, Barja produziu 20 peças em forma de vértebras de baleia com asas em alumínio fundido e resina acrílica. Você sabia que as vértebras são os ossos que formam a nossa coluna? E que no meio delas existe a medula espinhal, responsável pela passagem dos comandos do cérebro para movimentarmos nosso corpo inteiro? Garantimos que o mesmo vale para a baleia! Porém, o que chama a atenção em *Jonas*, é que a vértebra criada por Barja possui vídeos do mar no lugar onde passaria a sua medula! E ele enfileira também suas vertebras em diferentes alturas, como um movimento de ondas do mar.

Você já ouviu a história de Jonas e a baleia? Jonas é um profeta que conta sua aventura na *Bíblia*. Deus teria pedido a ele para avisar aos habitantes da antiga cidade de Nínive (hoje no Iraque) que, se não se arrependessem de sua crueldade com os outros povos, eles seriam castigados. Jonas teve medo de dar o recado divino e fugiu da missão em um navio. Durante a fuga, uma tempestade foi lançada sobre o profeta e só cessou quando ele foi jogado ao mar, onde foi engolido por uma baleia. Jonas ficou três dias na barriga do animal marinho e foi cuspidos três dias depois, quando se arrependeu de não ter alertado o povo de Nínive. Quando a notícia chegou à Nínive, seus habitantes ficaram com pavor da fúria de Deus e se arrependeram de todas as maldades que já tinham cometido.



### No que você é capaz de acreditar?

É surpreendente imaginar alguém que tenha sido engolido e depois cuspidos por uma baleia. Imagine, então, vértebras que voam! Mas ter fé não é acreditar no milagre, naquilo que não podemos ver, mas apenas sentir?

**Jonas**, 2015  
Escultura múltipla com 20 peças, moldadas e fundidas em alumínio a partir de fóssil de vértebra de baleia e *tablets* instalados no interior das vértebras.  
6m²  
Foto Peninha

## DEITADO ETERNAMENTE

A primeira coisa que lembramos ao ver essa obra é a bandeira do Brasil, que é um símbolo do país. Na espreguiçadeira, apesar de não encontrarmos o verde da bandeira, o círculo azul sob o amarelo ouro se faz suficiente para esta associação. Lá estão as estrelas que representam os nossos estados e a faixa branca que deveria carregar a mensagem "Ordem e Progresso". Mas, aqui, é substituída pelas palavras que dão nome à obra.

### Complete a frase: Deitado Eternamente em .....



**Deitado Eternamente**, 1999  
Pintura em uma cama de campina  
170 x 60 cm  
Foto Peninha

### A arte pode expressar

opiniões e

posicionamentos

políticos. Em quais

obras podemos ver o

olhar do artista em

relação ao Brasil?

## PEGA MONET PEGA MANET

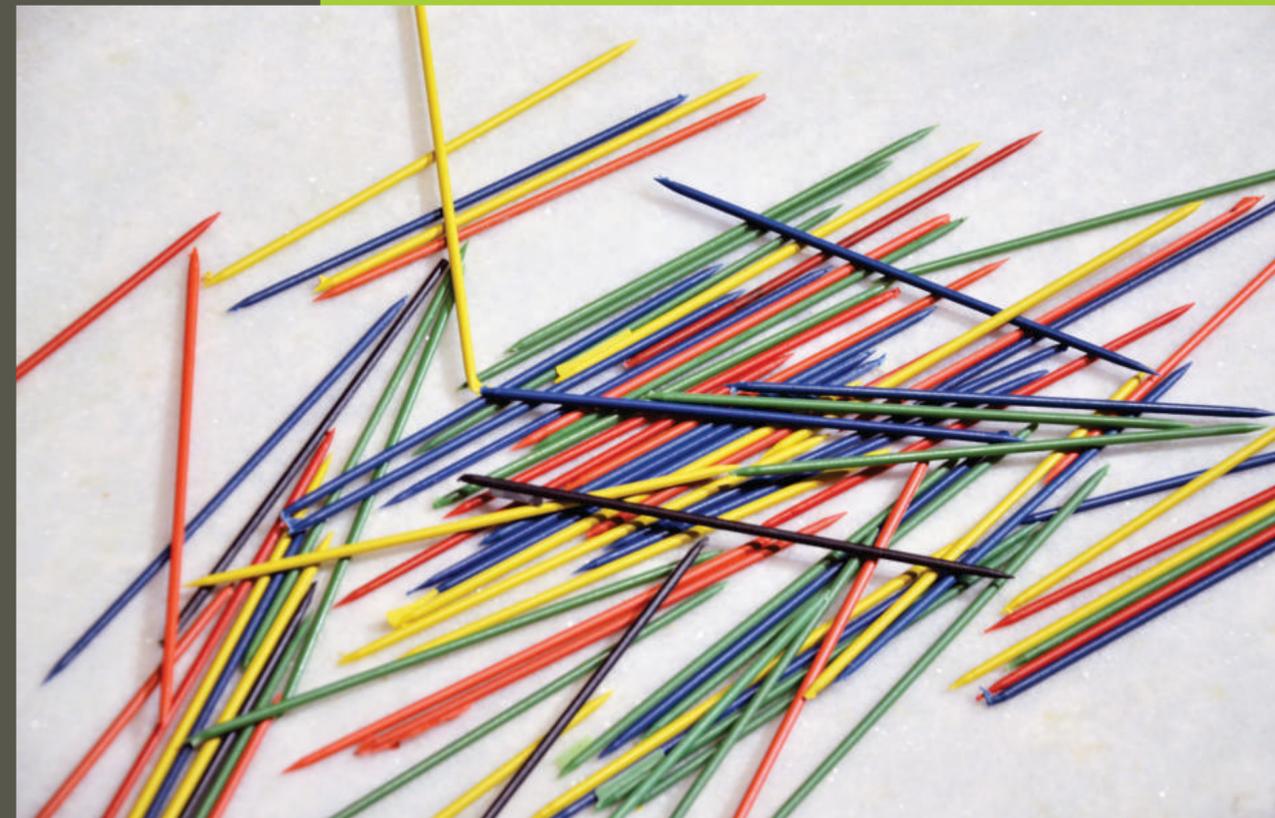
Você sabe jogar "pega-varetas"? Nesse jogo, palitos coloridos são lançados sobre uma mesa. O objetivo é retirar vareta por vareta sem "bulir", sem mexer as demais.

### Você já ouviu falar de Manet? E Monet?

O pintor francês Édouard Manet percebeu que, quando a luz do sol bate nas coisas, o que fica na sombra muda de cor, realçando os contrastes entre claros e escuros. Faça o teste! Quando a luz do sol entrar pela janela da sua casa e incidir em algum objeto, veja como na sombra a cor perde a intensidade. Foi a partir dessa observação que se criou uma nova forma de trabalhar as cores na pintura.

Manet foi uma referência para Claude Monet, que pintava a intensidade das cores ao ar livre, fora dos estúdios. E a luz da manhã não é a mesma da tarde, nem igual no dia seguinte. Imagine tentar captar a cor do pôr-do-sol com pincel e tinta? Isso fez com que ele e outros pintores buscassem pinceladas cada vez mais rápidas para registrar essas cores que mudam em instantes, perdendo-se os contornos das figuras. Um crítico de arte identificou o resultado como borrões. E de um jeito irônico, chamou a esse grupo de pintores de impressionistas, em referência ao título do quadro *Impressão: sol nascente* do Monet.

Os pintores impressionistas foram inspirados pelo livro "A lei do contraste simultâneo das cores" Eugène Chevreul, que apontava como uma cor influencia a percepção da cor vizinha, misturando-se quando vistas de uma certa distância. Assim, os pintores não misturavam as cores na paleta, usando-as puras na tela. De longe, a nossa visão faria a mistura, dando a sensação de colorido tal como em *Pega Monet Pega Manet*, em que as cores conversam sem se misturarem. Ironicamente, Wagner Barja traz no título a temática da pintura para a tridimensionalidade do jogo "pega-varetas".



**Pega Monet Pega Manet**, 1988  
Jogos de varetas  
Medidas variáveis  
Foto Peninha